

**FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO DO SUL
CÂMPUS DE COXIM
GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM**

**ANA MARIA SANTANA LIMA
GIOVANNA CÂMARA RODRIGUÊS**

**PREVALÊNCIA E FATORES ASSOCIADOS À ANSIEDADE E DEPRESSÃO EM
ADOLESCENTES VIVENDO COM HIV: REVISÃO INTEGRATIVA**

ORIENTADOR: DANIEL DE MACEDO ROCHA

**COXIM/MS
2025**

FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO DO SUL
CAMPUS DE COXIM
GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM

ANA MARIA SANTANA LIMA
GIOVANNA CÂMARA RODRIGUÊS

PREVALÊNCIA E FATORES ASSOCIADOS À ANSIEDADE E DEPRESSÃO EM
ADOLESCENTES VIVENDO COM HIV: REVISÃO INTEGRATIVA

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado à Universidade
Federal de Mato Grosso do Sul
Campus Coxim, como parte dos
requisitos necessários para a
formação acadêmica, sob a
orientação do professor Dr. Daniel
de Macedo Rocha

COXIM/MS
2025

ANA MARIA SANTANA LIMA
GIOVANNA CÂMARA RODRIGUÊS

**PREVALÊNCIA E FATORES ASSOCIADOS À ANSIEDADE E DEPRESSÃO EM
ADOLESCENTES VIVENDO COM HIV: REVISÃO INTEGRATIVA**

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado à Universidade
Federal de Mato Grosso do Sul
Campus Coxim, como parte dos
requisitos necessários para a
formação acadêmica

Defesa em: 03/12/2025

BANCA EXAMINADORA

Prof. Dr. Daniel de Macedo Rocha – Presidente
Universidade Federal de Mato Grosso do Sul – UFMS

Profa. Dra. Iara Barbosa Ramos – 1ª examinadora
Universidade Federal de Mato Grosso do Sul – UFMS

Profa. Dra. Muriel Fernanda de Lima – 2ª examinadora
Universidade Federal de Mato Grosso do Sul – UFMS

Profa. Dra. Marcela Antonini - Suplente
Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto da Universidade de SP – EERP/USP

RESUMO

Objetivo: Analisar, na literatura, a prevalência e os fatores associados à ansiedade e depressão em adolescentes vivendo com HIV. **Método:** Revisão integrativa da literatura, com busca e seleção nas seguintes bases de dados: *Medical Literature Analysis and Retrieval System On-line* via PUBMED, Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde e Base de Dados de Enfermagem via Biblioteca Virtual em Saúde. Foram incluídos estudos observacionais e de intervenção que avaliou os indicadores de prevalência, assim como fatores associados, preditores, condicionantes e determinantes da ansiedade e depressão experimentada por adolescentes que vivem com HIV/Aids. Utilizou-se um instrumento validado para coleta de dados, as recomendações propostas pelo *Oxford Centre for Evidence-based Medicine* para classificação do nível de evidência e os métodos descritivos para síntese do conhecimento. **Resultados:** Esta revisão integrou resultados de 16 estudos, publicados entre 2015 e 2025, com delineamento transversal, nível de evidência 2C e provenientes de países da África, América Latina, Europa e Ásia. A depressão prevaleceu na amostra estudada, com taxas que variaram de 12% e 46%. Para a ansiedade, os indicadores chegaram a 43%, sendo determinados por marcadores biológicos, sociais, educacionais econômicos e de saúde. Fatores multidimensionais que abrangendo características demográficas, aspetos psicossociais, condições estruturais e clínicas foram determinantes da ansiedade e depressão, reforçando um padrão de risco ampliado. As recomendações futuras a necessidade de integrar serviços de saúde mental aos programas de tratamento do HIV. **Conclusão:** Ansiedade e depressão constituem transtornos mentais prevalentes entre adolescentes que vivem com HIV. Mulheres, com maior idade, em situação de conflitos familiares e isolamento social, assim como de baixa renda, com dificuldades de adesão ao tratamento apresentam risco ampliado.

Descritores: Adolescentes. HIV. Ansiedade. Depressão. Fatores de Risco.

INTRODUÇÃO

Apesar dos avanços científicos, diagnósticos e terapêuticos, a morbimortalidade pela infecção de HIV ainda é expressiva em países de baixa, média e alta renda, especialmente entre adolescentes que são considerados população-chave por concentrar uma prevalência desproporcional de casos quando comparados à população geral (WORLD HEALTH ORGANIZATION, 2024). De acordo com o Programa Conjunto das Nações Unidas sobre HIV/AIDS (UNAIDS), estima-se que, em 2024, 2,1 milhões de adolescentes entre 10 e 19 anos vivam atualmente com HIV no mundo (UNAIDS, 2024).

Trata-se de um grupo populacional que enfrenta desafios substanciais que transcendem a infecção viral, impactam a qualidade de vida, geram alta carga mental

e se configuram como um problema de saúde pública multifacetado. Nessa perspectiva, além do manejo clínico da doença, esse grupo vivencia constantemente fatores psicossociais que podem favorecer, precipitar ou agravar transtornos mentais como ansiedade e depressão, assim como determinar comportamentos de maior risco (ZHAN et al., 2024).

A ansiedade e a depressão configuram os transtornos mentais mais prevalentes no mundo, apresentando repercussões significativas sobre o bem-estar e o funcionamento psicossocial dos indivíduos, sobretudo em pessoas vivendo com HIV. A ansiedade pode ser compreendida como uma resposta emocional caracterizada por sentimentos de apreensão, tensão e preocupação excessiva, frequentemente acompanhados de manifestações fisiológicas, como taquicardia e sudorese, que interferem no desempenho das atividades cotidianas (AMERICAN PSYCHIATRIC ASSOCIATION, 2022). Já a depressão é definida como um transtorno de humor persistente, manifestado por tristeza profunda, perda de interesse ou prazer em atividades anteriormente prazerosas, além de alterações cognitivas e somáticas que comprometem a vida social e ocupacional (WORLD HEALTH ORGANIZATION, 2023).

Avaliar prevalência e fatores associados é, portanto, uma etapa fundamental para orientar intervenções eficazes e políticas públicas sensíveis, efetivas, seguras e direcionadas ao contexto da adolescência. Ao estimar quanto desses jovens apresentam sintomas clínicos relevantes e ao identificar determinantes individuais, familiares, sociais e estruturais, pesquisadores e gestores podem priorizar recursos, desenhar programas de triagem e integrar cuidados de saúde mental nos serviços de HIV. Ainda, permite a formulação de intervenções preventivas e fornece indicadores mensuráveis para avaliação de impacto em desfechos clínicos na adesão ao tratamento e na retenção no cuidado (RO et al., 2023).

Embora sejam conduzidos estudos nacionais que avaliam a carga mental em pessoas que vivem com HIV, ainda existem lacunas consideráveis no conhecimento sobre a relação entre a infecção e os efeitos psicossociais na adolescência. A heterogeneidade metodológica entre os estudos, diferenças nos instrumentos de triagem, nas faixas etárias analisadas e nos contextos socioculturais dificulta comparações e generalizações de resultados (JI et al., 2024). Assim, tendo em vista a necessidade de ampliar a produção científica sobre o tema, este estudo tem como

objetivo analisar, na literatura, a prevalência e os fatores associados à ansiedade e depressão em adolescentes vivendo com HIV.

MÉTODO

Revisão integrativa da literatura, fundamentada no referencial teórico proposto por Whitmore e Knalf (2005), e conduzida em seis etapas: identificação do tema e elaboração da questão de pesquisa; estratégia de busca e amostragem; definição dos critérios de elegibilidade; extração de dados; avaliação crítica dos estudos incluídos; e síntese do conhecimento.

A questão de pesquisa “Qual a prevalência e os fatores associados a ansiedade e depressão entre adolescentes vivendo com HIV?”, foi estruturada conforme os domínios do acrônimo PICO. Nessas condições, o Problema (P) considerado para este estudo foi adolescentes vivendo com HIV; o Fenômeno de Interesse (I) envolveu a ansiedade e depressão; e o Contexto de investigação (Co) foi expresso pela prevalência e fatores de risco.

O levantamento bibliográfico foi realizado em agosto de 2025 mediante consulta eletrônica as seguintes bases de dados: *Medical Literature Analysis and Retrieval System On-line* (MEDLINE) via PUBMED, Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) e Base de Dados de Enfermagem via Biblioteca Virtual em Saúde (BVS). O acesso por meio do portal de periódicos da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior em área com *Internet Protocol* (IP), reconhecida na Universidade Federal de Mato Grosso do Sul.

Os descritores controlados e não controlados foram selecionados após consulta de termos indexados no vocabulário Descritores em Ciências da Saúde (DeCS) e *Medical Subject Headings* (MeSH). A operacionalização da busca foi adaptada as especificidades de cada base e os termos foram cruzados por meio dos operadores booleanos OR e AND (Quadro 1).

Quadro 1. Descritores controlados e não controlados utilizados para operacionalização da busca. Coxim, MS, Brasil, 2025.

PICo	Descritor controlado	Descritor Não Controlado
P	HIV Adolescente	VIH; HIV. Adolescent; Adolescente
I	Ansiedade; Depressão	Anxiety; Ansiedad; Depression; Depresión;

Co	Fatores de Risco	Risk Factors; Factores de Riesgo.
Expressão de busca	(((HIV) AND (Adolescent)) AND ((Anxiety) OR (Depression))) AND (Risk Factors)	

Esta revisão considerou estudos observacionais e de intervenção que avaliou os indicadores de prevalência, assim como fatores associados, preditores, condicionantes e determinantes da ansiedade e depressão experimentada por adolescentes que vivem com HIV/Aids. Para inclusão, considerou-se as seguintes terminologias:

Adolescente Vivendo com HIV/Aids: Indivíduo de 10 a 19 anos infectado pelo vírus HIV, seja por transmissão vertical ou por outras vias, que necessita de acompanhamento contínuo visando o manejo clínico, adesão ao tratamento e suporte psicossocial (TSHOLOFELO, N. et al., 2022)

Ansiedade: Estado emocional caracterizado por preocupação excessiva, apreensão e sintomas físicos como tensão, inquietação e ativação autonômica, podendo interferir no desempenho funcional diário. (JORDAAN, J.; PHILLIPS, N.; HOARE, J., 2024)

Depressão: transtorno mental caracterizado por humor deprimido persistente, perda de interesse e alterações cognitivas e somáticas que prejudicam o funcionamento global do indivíduo, podendo variar em gravidade e duração (GUTIÉRREZ-ROJAS et al., 2022).

Prevalência: Proporção de indivíduos com determinado desfecho (ansiedade/depressão) em uma população em um período específico (GORDIS, 2017).

Fatores de risco: Qualquer característica, condição ou exposição que aumente a probabilidade de um indivíduo desenvolver uma doença ou evoluir desfavoravelmente (ROJAS-RUEDA et al., 2021).

Nenhuma limitação quanto ao idioma ou período de publicação será considerada no processo de seleção. A exclusão foi condicionada às seguintes condições: (1) registros duplicados entre as bases consultadas; (2) teses, dissertações, estudos de revisão e editoriais.

Dois revisores, de forma independente, avaliaram os títulos e resumos, assim como determinaram o potencial de inclusão. Os conflitos foram gerenciados por um

terceiro revisor com experiência na área e no método de investigação. Após essa etapa, foi realizada a análise de texto completo de todas as referências incluídas.

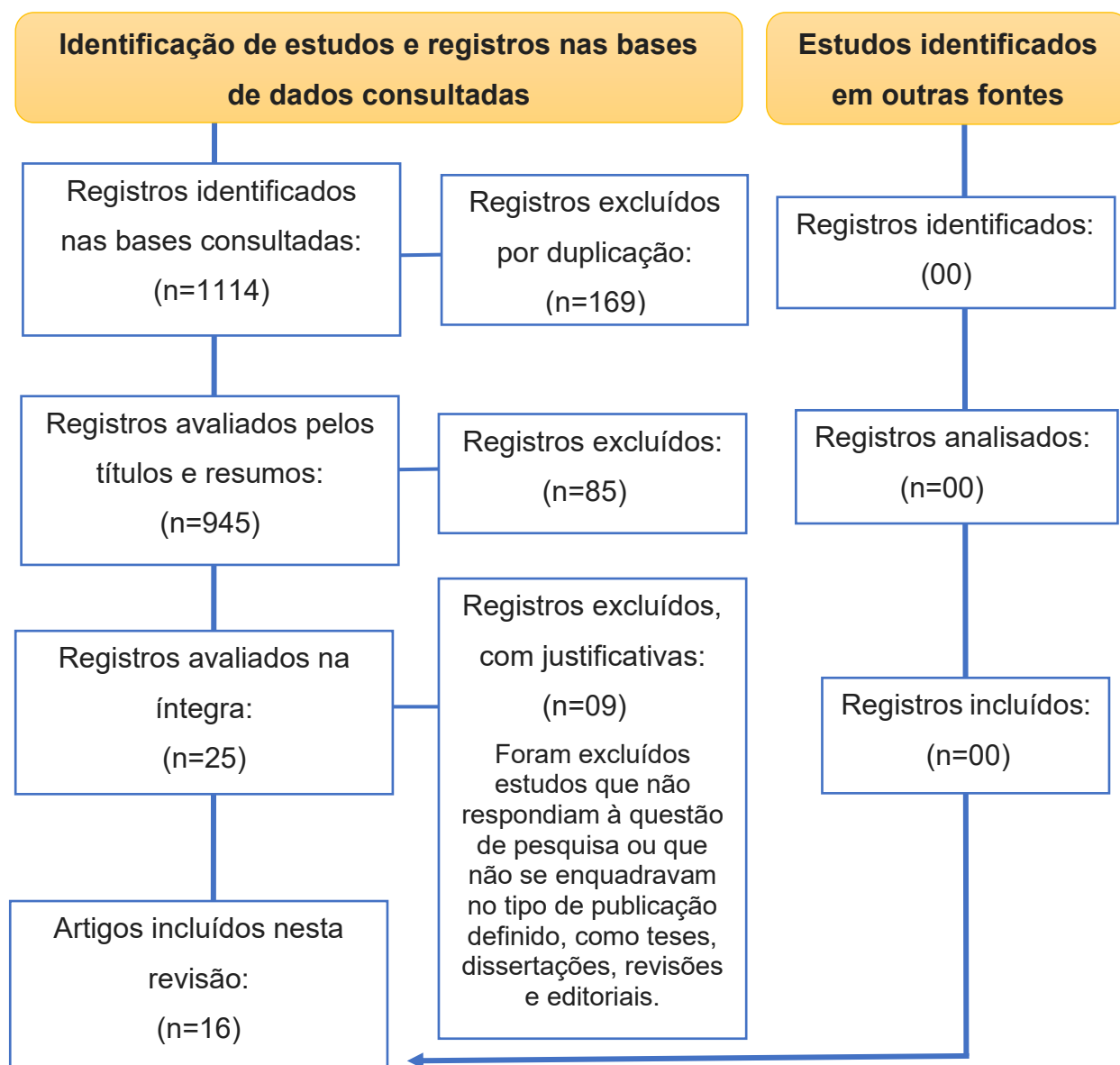
A extração de dados também foi conduzida por pares, de forma independente e cega. Nesta etapa, foi utilizado um formulário proposto pelo *Joanna Briggs Institut* (JBI) e as variáveis de interesse compreenderam aspectos referenciais, delineamento metodológico, composição amostral, Nível de Evidência (NE), dimensões avaliadas, principais resultados, conclusões e limitação.

As recomendações propostas pelo *Oxford Centre for Evidence-based Medicine* serão utilizadas para classificação do nível de evidência, considerando: 1A - revisão sistemática de ensaios clínicos controlados randomizados; 1B - ensaio clínico controlado randomizado com intervalo de confiança estreito; 1C - resultados terapêuticos do tipo “tudo ou nada”; 2A - revisão sistemática de estudos de coorte; 2B - estudo de coorte (incluindo ensaio clínico randomizado de menor qualidade); 2C - observação de resultados terapêuticos ou estudos ecológicos; 3A - revisão sistemática de estudos caso-controle; 3B - estudo caso-controle; 4 - relato de casos (incluindo coorte ou caso-controle de menor qualidade); 5 - opinião de especialistas (CEBM, 2009).

A análise e síntese dos resultados foram realizadas de forma descritiva. Destaca-se que as evidências apresentadas neste estudo serão de caráter secundário. Portanto, não será necessária apreciação por Comitê de Ética em Pesquisa.

RESULTADOS

Nesta revisão, foram identificados 1114 estudos, dos quais 169 estavam duplicados e 16 estudos foram incluídos por analisar a prevalência e os fatores associados à ansiedade e depressão em pessoas que vivem com HIV. O processo de identificação, triagem, seleção e inclusão seguiu as recomendações do *Preferred Reporting Items for Systematic Reviews and Meta-Analyses* (PRISMA) e está apresentado na Figura 1.



Os 16 estudos incluídos foram publicados entre 2015 e 2025, e eram provenientes de países da África, América Latina, Europa e Ásia. A maioria utilizou delineamento transversal, refletindo um nível de evidência 2C, adequado para estimar prevalências e explorar associações entre os fatores psicossociais como depressão, ansiedade, estigma e uso de substância e a condição de viver com HIV. Apenas um estudo apresentou delineamento experimental (ensaio clínico randomizado, NE 1B). Os estudos abrangeram amostras que variaram de 36 a 900 participantes, evidenciando contextos culturais, epidemiológicos e sociais diversos. O quadro 2 apresenta a caracterização dos estudos incluídos conforme aspectos referenciais, ano de publicação, país de desenvolvimento, delineamento e nível de evidência.

Quadro 2. Caracterização das produções incluídas. Coxim, MS, Brasil, 2025.

A	Autor principal e periódico	Objetivo	Ano	País	Delineamento (N)	NE
1	Machado DM et al. <i>Open Forum Infectious Diseases</i>	Avaliar a prevalência e os fatores de risco associados substâncias em adolescentes e jovens adultos com HIV.	2025	Brasil, Chile, Haiti, Honduras, México e Peru	Coorte transversal (625)	2C
2	Ganu V et al. <i>AIDS Research and Treatment</i>	Examinar a prevalência de sintomas depressivos e fatores associados entre adolescentes vivendo com HIV	2025	Gana	Transversal (280)	2C
3	Kwesiga JM et al. <i>Front Public Health.</i>	Estimar a prevalência e os fatores associados à depressão e ansiedade clinicamente significativas em adolescentes soropositivos com carga viral detectável.	2025	Uganda	Transversal (121)	2C
4	Ro L et al. <i>BMC Psychiatry</i>	Determinar a prevalência de transtorno depressivo e os fatores psicológicos associados entre adolescentes vivendo com HIV/AIDS.	2023	Nigéria	Multicêntrico (105)	2C
5	Ndongo FA et al. <i>Epidemiol Sante Publique</i>	Estimar a prevalência e os fatores associados à depressão em adolescentes infectados pelo HIV e em tratamento antirretroviral.	2023	Camarões	Ensaio Clínico Randomizado (302)	1B
6	Gamassa E et al. <i>Res Sq</i>	Determinar a prevalência de depressão e ideação suicida e explorar os fatores de risco associados entre adolescentes em tratamento para HIV/AIDS	2023	Tanzânia	Transversal (170)	2C
7	Higueras CV et al. <i>Anales de Pediatría</i>	Determinar a prevalência de sintomas de depressão, ansiedade e distúrbios do sono em pacientes jovens com infecção por HIV transmitida verticalmente.	2022	Espanha	Transversal (36)	2C
8	Mpango RS et al. <i>Psychiatry J.</i>	Determinar a prevalência de ansiedade, depressão e seus correlatos clínicos entre crianças e adolescentes com HIV/AIDS.	2022	Uganda	Transversal (479)	2C
9	Mukangabire P et al. <i>Rwanda J Med Health Sci</i>	Determinar a prevalência de sintomas depressivos e os fatores sociodemográficos associados.	2021	Ruanda	Transversal (102)	2C
10	Aurpibul L et al. <i>Int J STD AIDS</i>	Examinar as relações entre estigma cometido relacionado ao HIV, problemas sociais e sintomas de depressão em adolescentes e jovens adultos com infecção	2021	Tailândia e Camboja	Transversal (195)	2C

		perinatal por HIV.				
11	Adeyemo, S et al. <i>Child Adolesc Psychiatry Ment Health</i>	Estimar a prevalência e os fatores associados à depressão e à ideação suicida em adolescentes com HIV.	2020	Nigéria	Transversal. (201)	2C
12	Kemigisha et al. <i>AIDS Care</i>	Determinar a prevalência de sintomas depressivos e seus fatores associados entre adolescentes vivendo com HIV/AIDS.	2019	Uganda	Transversal (336)	2C
13	Ashaba S et al. <i>SSM - Population Health</i>	Desenvolver, adaptar e validar uma escala de triagem de depressão para uso entre adolescentes vivendo com HIV.	2019	Uganda	Estudo misto (224)	2C
14	Durteste M et al. <i>PLoS One</i>	Descrever o estigma, os fatores demográficos e sociais e sua associação com a ansiedade em um grupo de jovens com HIV.	2019	Ucrânia	Transversal (204)	2C
15	Lwidiko, A et al. <i>PLoS One</i>	Determinar a associação entre o estado sorológico para o HIV e os sintomas depressivos.	2018	Tanzânia	Caso-controle. (900)	2C
16	Kim MH et al. <i>BMC Psychiatry</i>	Avaliar a prevalência e os fatores associados à depressão em adolescentes malawianos vivendo com HIV.	2015	Malawi	Transversal (562)	2C

A depressão prevaleceu na amostra estudada, com taxas que variaram de 12% e 46%. Para a ansiedade, os indicadores chegaram a 43%, sendo determinados por marcadores biológicos, sociais, educacionais econômicos e de saúde. Outro evento importante identificado nos estudos foram níveis expressivos de ideação suicida, chegando a mais de 30% em um estudo.

Os fatores associados foram multidimensionais, abrangendo características demográficas (sexo feminino, maior idade), aspectos psicossociais (baixa autoestima, conflitos familiares, isolamento social), condições estruturais (insegurança alimentar, custos de deslocamento, baixa renda, precariedade habitacional) e fatores clínicos (baixa contagem de CD4, diagnóstico pós-natal e pior adesão ao tratamento). O estigma tanto internalizado quanto experienciado no meio social emergiu como um dos elementos mais consistentes para determinação dos sintomas psicológicos, assim como o frágil suporte social, a ausência de figuras parentais e o sofrimento psicológico dos cuidadores, reforçando um padrão de risco ampliado.

Entre os adolescentes que vivem com HIV, os problemas de saúde mental impactam na adesão ao tratamento antirretroviral, na manutenção da carga viral

indetectável e na continuidade do acompanhamento clínico. As recomendações futuras reforçam a necessidade urgente de integrar serviços de saúde mental aos programas de tratamento do HIV, visando o fortalecimento das intervenções psicossociais, ações de redução do estigma e fortalecimento das redes de apoio familiar e comunitário. Estratégias que abordem fatores estruturais como acesso à educação, segurança alimentar, suporte económico e diminuição dos custos de deslocamento também são constantemente referenciadas (Quadro 3).

Quadro 3. Síntese do conhecimento sobre prevalência e fatores associados à ansiedade e depressão entre adolescentes vivendo com HIV. Coxim, MS, Brasil, 2025.

A	Prevalência	Fatores associados	Conclusões	Recomendações
1	Depressão: 16%	Sexo feminino, maior idade, HIV adquirido por via não perinatal	Dados críticos sobre adolescentes e jovens adultos vivendo com HIV na América Latina e no Caribe. O uso de substâncias e a depressão foram comuns nessa população, assim como doses perdidas de terapia antirretroviral (TARV) e cargas virais detectáveis.	Mais estudos são necessários para melhor compreender as complexas interações entre saúde mental, uso de substâncias e a continuidade do cuidado para adolescentes e jovens adultos vivendo com HIV.
2	Depressão: 41%	Sexo feminino, orfandade, alta percepção de estigma ao HIV	A prevalência de sintomas depressivos foi alta. A alta taxa de depressão foi associada ao sexo feminino, à condição de órfão e à alta percepção de estigma.	O monitoramento e a triagem de rotina para sintomas depressivos entre adolescentes e jovens vivendo com HIV, especialmente mulheres e órfãos, são importantes para a intervenção precoce.
3	Depressão e ansiedade: 45% Ansiedade: 16,5% Não houve casos de depressão sem ansiedade nesta população.	Insegurança alimentar, estresse pós traumático e custos mais elevados de transporte até os serviços de saúde	Enfatizam a importância de abordar os fatores socioeconômicos e psicológicos subjacentes para melhorar o bem-estar da saúde mental. Intervenções direcionadas, focadas na redução das barreiras de acesso a recursos e no fornecimento de apoio à saúde mental, são essenciais para promover resultados equitativos em saúde.	Recomendam que futuros estudos longitudinais explorem o impacto a longo prazo dos desafios de saúde mental nos desfechos do HIV em adolescentes.
4	Depressão: 14,3%	Sexo feminino, envolvimento em um relacionamento amoroso, declínio no desempenho	A depressão é comum entre adolescentes vivendo com HIV na Nigéria. A associação entre o estigma do HIV e a depressão sugere, portanto, a necessidade de estratégias de prevenção que visem os impactos da infecção pelo	Os serviços para lidar com o estigma e outras morbidades de saúde mental são escassos em nossas clínicas para adolescentes com HIV, o que exige maior atenção clínica e investimento em pesquisa

		profissional devido ao HIV e estigma relacionado ao HIV	HIV entre adolescentes.	
5	Depressão: 26,5% Ansiedade: 29,1%	Menor adesão ao tratamento antirretroviral, maior abuso de substâncias e comportamentos sexuais de risco	Sintomas elevados de depressão, ansiedade e baixa autoestima foram prevalentes entre adolescentes camaroneses infectados perinatalmente pelo HIV	Os serviços e sistemas devem ir além do manejo clínico do HIV e abordar a saúde psicossocial e mental dos adolescentes. Os indicadores de saúde mental entre adolescentes infectados pelo HIV devem ser incluídos nos relatórios dos programas de HIV.
6	Depressão: 16%	Níveis relativamente altos de estigma relacionado ao HIV e níveis mais baixos de esperança	A depressão e a ideação suicida entre adolescentes vivendo com HIV atingem 16% e 31%, respectivamente. Altos níveis de estigma e baixa esperança foram identificados como fatores de risco.	Realizar mais estudos para avaliar a saúde mental de adolescentes que vivem com HIV e a integração de serviços de saúde mental nas clínicas que atendem esses adolescentes.
7	Depressão: 33,3% Ansiedade: 13,9%	Fatores psicossociais	Os fatores psicossociais e o ambiente social pareceram ter uma correlação mais forte com os sintomas psicológicos do que o estado sorológico para o HIV, e explicaram melhor o estado psicológico atual dos indivíduos.	Não houveram recomendações
8	Depressão: 11,4% Ansiedade: 14,7%	Idade, sofrimento psicológico do cuidador, idade dos cuidadores, relacionamento entre indivíduo e cuidador e a contagem atual de CD4	Aproximadamente um sétimo das crianças e adolescentes com HIV neste estudo apresentaram transtornos de ansiedade e depressão significativos. Existe uma necessidade urgente de integrar os serviços de saúde mental nos cuidados de rotina para pessoas vivendo com HIV na África Subsaariana.	Não houveram recomendações
9	Depressão 31%	Adolescentes que não frequentavam escola; Morar com pessoa que <i>não seja</i> pai/mãe ou familiar; Ter ambos os pais falecidos.	Adolescentes com HIV/AIDS têm maior probabilidade de desenvolver sintomas de depressão. Os achados deste estudo mostram que a prevalência de depressão entre adolescentes com HIV é alta em comparação com a prevalência relatada em países desenvolvidos. Os fatores sociodemográficos associados à depressão estão principalmente relacionados à falta de apoio	Implementar programas de suporte psicossocial direcionados a adolescentes vivendo com HIV/AIDS, com ênfase em fortalecer redes de apoio, educação e moradia estável.

			familiar.	
10	25,8% apresentaram sintomas depressivos dos adolescentes menores de 15 anos 16% apresentaram sintomas depressivos para os adolescentes de 15 anos ou mais	Estigma relacionado ao HIV; Baixa renda familiar e problemas de saúde mental do cuidador	Entre adolescentes e jovens adultos com infecção perinatal por HIV na Tailândia e Camboja existe uma carga significativa de sintomas depressivos, e que a experiência de estigma relacionado ao HIV está fortemente associada a esses sintomas. É ressaltado que fatores sociais — como renda familiar e saúde mental do cuidador — também contribuem para o risco.	Pesquisas adicionais sobre o estigma relacionado ao HIV nessa população, incluindo uma compreensão do que o estigma relacionado ao HIV significa nesse contexto, são necessárias para o desenvolvimento de intervenções e para minimizar o potencial impacto negativo do estigma nos resultados do tratamento e no bem-estar de AYA-PHIV.
11	Episódio depressivo atual 16,9%; episódio depressivo ao longo da vida 44,8%; ideação suicida 35,3%.	Sexo feminino, baixo CD4, experiências adversas na infância, pouco suporte social, abuso físico/emocional e infecção adquirida após o nascimento.	Alta prevalência de depressão e suicidabilidade entre adolescentes com HIV em Lagos.	Rastreamento rotineiro de saúde mental e integração do cuidado psicológico no acompanhamento desses pacientes.
12	Depressão 46%.	Idade mais avançada; maior tempo de deslocamento até a clínica; comportamento sexual de risco; revelação prévia do status de HIV.	Alta prevalência de sintomas depressivos entre adolescentes vivendo com HIV/AIDS em Uganda. Os sintomas depressivos também foram associados a maiores tempos de deslocamento até as clínicas, o que reflete os encargos financeiros e sociais adicionais da doença.	Triagem regular de depressão entre adolescentes vivendo com HIV/AIDS. Integração de cuidados de saúde mental no seguimento de adolescentes HIV positivos, em especial em contextos de recursos limitados. Desenvolvimento de intervenções psicossociais adaptadas a adolescentes que convivem com HIV, considerando fatores contextuais como apoio familiar, escolaridade e ambiente social.
13	Possível depressão 29%; Depressão 17%.	O estudo reporta que a escala correlacionou fortemente com estigma internalizado de HIV e bullying ($P < 0,001$) como	A análise fatorial exploratória revelou dois fatores relacionados aos sintomas afetivos e cognitivos da depressão, sendo o estigma e bullying. Utilizando a Mini-Entrevista Neuropsiquiátrica Internacional para Crianças e Adolescentes, constataram que 37 participantes (17%)	Os autores sugerem que a escala pode ser utilizada como uma ferramenta de rastreamento em configurações de recursos limitados, para que casos de depressão possam ser identificados mais precocemente entre adolescentes HIV-positivos,

		construtos relacionados.	foram diagnosticados com transtorno depressivo maior.	permitindo intervenção.
14	Ansiedade 43%	Idade, óbito de um ou ambos os pais, revelação do status sorológico para HIV às pessoas com quem o jovem residia, autoestima, e contagem de CD4.	Há alto nível de sintomas de ansiedade entre jovens vivendo com HIV na Ucrânia. Há forte associação entre esses sintomas de ansiedade e estigma, baixa auto-estima, pior estado imunológico e condições de vida instáveis. Sinalizaram que existe necessidade não atendida de apoio psicossocial nesses jovens.	Recomenda-se explorar estratégias de apoio à saúde mental, com foco na redução do estigma, melhora da auto-estima, e abordagem de condições de moradia e uso de substâncias entre jovens com HIV.
15	Depressivos: 12,9% entre todos os participantes. Entre os infectados por HIV: 27% dos casos. Entre os não infectados (controles): 5,8%.	Ser infectado pelo HIV; Histórico de privação infantil; Residir em área rural.	Adolescentes infectados pelo HIV são mais afetados pela depressão em comparação com seus pares não infectados. A privação na infância foi significativamente associada à presença de sintomas depressivos.	Realizar mais pesquisas para identificar fatores de risco adicionais e para desenvolver intervenções dirigidas nessa população.
16	Depressão 18,9%	Sexo feminino, menor escolaridade, óbito na família, reprovação em um período/disciplina escolar, ter namorado(a), não ter revelado ou compartilhado o status de HIV com outra pessoa, imunossupressão mais grave e ter sofrido bullying por tomar medicamentos.	Constataram que a menor escolaridade e o bullying por uso de medicamentos estiveram mais claramente associados à depressão, sendo este último o determinante independente mais forte da depressão.	Os autores recomendam programas que atendam às necessidades de saúde mental desses adolescentes, especialmente com foco em: educação, suporte psicossocial, gerenciamento do estigma e bullying.

DISCUSSÃO

A presente revisão identificou que a literatura recente, produzida entre 2015 e 2025, tem destacado a relevância crescente da saúde mental entre adolescentes

vivendo com HIV, especialmente nos contextos de baixa e média renda. Estudos como os de Kwesiga et al. (2025) e Gamassa et al. (2023) apontam que, embora os avanços terapêuticos tenham transformado o HIV em uma condição crônica manejável, a saúde mental ainda permanece negligenciada, revelando desafios persistentes nessa população. De maneira geral, os autores ressaltam que a adolescência, por si só, já constitui uma fase de vulnerabilidade psicossocial, e a convivência com uma condição estigmatizada como o HIV intensifica tais vulnerabilidades, contribuindo para o surgimento de sintomas depressivos e ansiosos.

No conjunto dos estudos analisados, observou-se que a prevalência de depressão foi sistematicamente superior à de ansiedade. Pesquisas como as conduzidas por Higuera et al. (2022), Mukangabire et al. (2021) e Kemigisha et al. (2019) relataram prevalências variando entre 11,4% e 46%, evidenciando um quadro clínico que demanda atenção constante dos serviços de saúde. Estudos recentes, como os de Machado DM et al. (2025) e Ganu et al. (2025), sugerem que esse aumento pode refletir tanto o impacto psicossocial do período pós-pandemia quanto a ampliação do rastreamento de sintomas psicológicos em populações vulneráveis. A concentração de pesquisas em países africanos também pode explicar parte dessa alta prevalência, considerando desigualdades socioeconômicas persistentes, estigma acentuado e fragilidades estruturais dos sistemas de saúde.

A ansiedade, embora menos prevalente que a depressão, também apresentou taxas expressivas, variando entre 13,9% e 43%. Os estudos apontam que os fatores associados à ansiedade são, em grande parte, semelhantes aos relacionados à depressão. Esses incluem estigma relacionado ao HIV, dificuldades escolares, insegurança alimentar, pobreza e exposição à violência. Pesquisas como as de Mpango et al. (2022) e Durteste et al. (2019) demonstraram ainda que estados imunológicos desfavoráveis, como baixa contagem de CD4, também se correlacionam com maior presença de sintomas ansiosos, possivelmente devido à percepção aumentada de vulnerabilidade física e ao receio da progressão da doença.

A análise dos fatores associados revelou um conjunto diverso e multifatorial de elementos biológicos, psicológicos e sociais que tendem a interagir de maneira complexa. O sexo feminino foi um dos fatores mais mencionados nos estudos, com associações significativas relatadas por Machado DM et al. (2025), Ro et al. (2023) e Adeyemo et al. (2020). Esses autores sugerem que a maior vulnerabilidade feminina pode estar relacionada a desigualdades estruturais, maior exposição a situações de

violência e responsabilidades sociais precoces. Além disso, fatores socioeconômicos, como baixa renda e insegurança alimentar destacados por Kwesiga et al. (2025), demonstraram impacto importante sobre o bem-estar psicológico, o que indica que as condições de vida exercem papel central na saúde mental desses adolescentes.

O estigma relacionado ao HIV foi um dos elementos mais recorrentes entre os fatores associados, descrito em estudos como os de Aupibul et al. (2021), Gamassa et al. (2023) e Durteste et al. (2019). Esses autores destacam que o estigma pode se manifestar em diferentes níveis familiar, escolar e social, e atuar como forte preditor de ansiedade e depressão. De modo semelhante, a baixa adesão ao tratamento antirretroviral surge como um fator tanto associado quanto agravante, já que sintomas depressivos podem reduzir a adesão, e adesão irregular pode gerar piora clínica, perpetuando um ciclo de sofrimento físico e emocional.

Quando considerados os aspectos metodológicos, observou-se predominância significativa de estudos transversais. Embora esses delineamentos permitam identificar fatores associados e direcionar práticas clínicas, eles limitam a possibilidade de inferir relações causais mais robustas. Também se destacou a heterogeneidade quanto aos instrumentos utilizados para avaliar ansiedade e depressão, o que pode influenciar as prevalências encontradas e a comparabilidade entre estudos.

A revisão apontou ainda lacunas importantes na literatura. Apesar do avanço no número de estudos publicados, há evidente necessidade de pesquisas longitudinais que permitam compreender melhor o desenvolvimento dos sintomas ao longo do tempo, bem como investigações em países de alta renda que possam ampliar a generalização dos achados. Além disso, poucos estudos exploram com profundidade as interseccionalidades como gênero, sexualidade e raça, que podem influenciar substancialmente a saúde mental desses adolescentes.

Do ponto de vista das implicações para a prática, diversos autores reforçam a importância da integração entre saúde mental e cuidado em HIV. Estratégias como triagem sistemática de sintomas, ações educativas, fortalecimento de vínculos familiares e intervenções psicossociais estruturadas foram apresentadas como fundamentais. Nesse cenário, a enfermagem ocupa papel central, dada sua proximidade com o adolescente e sua função de acolhimento, orientação e articulação interprofissional. Intervenções de redução do estigma, tanto nos serviços quanto nas

comunidades, são mencionadas como urgentes, especialmente em regiões de maior vulnerabilidade social.

De forma geral, os estudos analisados mostram que os transtornos mentais entre adolescentes vivendo com HIV constituem um fenômeno complexo, influenciado por múltiplos fatores que envolvem desde condições biomédicas até dimensões emocionais e contextos socioeconômicos. A ampliação de políticas públicas, a qualificação das equipes de saúde e a implementação de intervenções psicossociais contínuas emergem como elementos essenciais para o enfrentamento dessa realidade.

CONCLUSÃO

Os resultados desta revisão evidenciam que a ansiedade e a depressão são transtornos mentais significativamente prevalentes entre adolescentes vivendo com HIV. Verificou-se maior vulnerabilidade entre mulheres, adolescentes de maior idade, aqueles expostos a conflitos familiares, isolamento social, baixa renda e dificuldades de adesão ao tratamento, indicando um perfil de risco marcado por múltiplas vulnerabilidades biopsicossociais. Esses achados reforçam a necessidade de integrar o rastreamento sistemático da saúde mental às práticas de cuidado, sobretudo em serviços que atendem populações em situação de vulnerabilidade. A enfermagem desempenha papel estratégico nesse processo, contribuindo para a identificação precoce dos sintomas, o apoio emocional e o fortalecimento da adesão terapêutica. Conclui-se que compreender os fatores associados aos transtornos mentais nessa população é fundamental para qualificar o cuidado e orientar políticas e intervenções voltadas à promoção da saúde e do bem-estar desses adolescentes.

REFERÊNCIAS

- ADEYEMO, Suraju et al. Depressão e ideação suicida entre adolescentes vivendo com o vírus da imunodeficiência humana em Lagos, Nigéria. **Child and Adolescent Psychiatry and Mental Health**, v. 14, n. 1, p. 31, 2020.
- ASHABA, Scholastic et al. Desenvolvimento e validação de uma escala de triagem de 20 itens para detectar transtorno depressivo maior em adolescentes com HIV na zona rural de Uganda: um estudo de métodos mistos. **SSM-population health**, v. 7, p. 100332, 2019.
- AURPIBUL, Linda et al. Estigma vivenciado relacionado ao HIV e aumento da frequência de sintomas depressivos entre adolescentes e jovens adultos tailandeses e cambojanos com HIV perinatal. **International journal of STD & AIDS**, v. 32, n. 3, p. 246-256, 2021.
- CEBM. Centre for Evidence Based Medicine. **Oxford Centre for Evidence-Based Medicine: Levels of Evidence**. Oxford: University of Oxford; c2009. Disponível em: <https://www.cebm.ox.ac.uk/resources/levels-of-evidence/oxford-centre-for-evidence-based-medicine-levels-of-evidence-march-2009>
- DURTESTE, Marion et al. Sintomas de ansiedade e estigma percebido entre jovens vivendo com HIV adquirido perinatalmente ou por via comportamental na Ucrânia: um estudo transversal. **PLoS One**, v. 14, n. 1, p. e0210412, 2019.
- ERCOLE, Flávia Falci; DE MELO, Laís Samara; ALCOFORADO, Carla Lúcia Goulart Constant. Revisão integrativa versus revisão sistemática. **REME-Revista Mineira de Enfermagem**, v. 18, n. 1, 2014.
- FAIDAS, Maria et al. Stigma and discrimination faced by adolescents living with HIV and experiencing depression in Malawi. **BMC Global and Public Health**, v. 2, n. 1, p. 39, 2024.
- GAMASSA, Editruda et al. Prevalência de depressão e ideação suicida e fatores de risco associados em adolescentes recebendo cuidados e tratamento para HIV/AIDS em um centro de saúde terciário na região de Kilimanjaro, Tanzânia. **Research Square**, p. rs. 3. rs-2534893, 2023.
- GANU, Vincent et al. Sintomas depressivos entre adolescentes e jovens adultos vivendo com HIV em terapia antirretroviral: resultados de um estudo transversal em Accra, Gana. **AIDS Research and Treatment**, v. 2025, n. 1, p. 3249809, 2025.
- GORDIS, Leon. **Epidemiologia**. Thieme Revinter Publicações LTDA, 2017.
- GUTIÉRREZ-ROJAS, Luis et al. Prevalência e correlatos do transtorno depressivo maior: uma revisão sistemática: PDF em inglês: <http://doi.org/10.1590/1516-4446-2020-0650>. **Debates em Psiquiatria**, v. 12, p. 1-44, 2022.
- HIGUERAS, Carlos Velo et al. Prevalence of psychological symptoms and associated risk factors in a Spanish sample of HIV-positive youth compared to

uninfected peers. **Anales de Pediatría (English Edition)**, v. 96, n. 3, p. 203-212, 2022.

Jl, Jiahao et al. Pessoas vivendo com HIV/AIDS também apresentam alta prevalência de transtornos de ansiedade: uma revisão sistemática e meta-análise. **Frontiers in psychiatry** , v. 15, p. 1259290, 2024.

JORDAAN, Jeannere I.; PHILLIPS, Nicole; HOARE, Jacqueline. Living through a pandemic: depression and anxiety experienced by youth living with HIV in South Africa. **AIDS care**, v. 36, n. 1, p. 44-52, 2024.

KEMIGISHA, Elizabeth et al. Prevalência de sintomas depressivos e fatores associados entre adolescentes vivendo com HIV/AIDS no sudoeste de Uganda. **AIDS care**, 2019.

KIM, Maria H. et al. Fatores associados à depressão entre adolescentes vivendo com HIV no Malawi. **BMC psychiatry**, v. 15, n. 1, p. 264, 2015.

KWESIGA, Jeremiah Mutinye et al. Prevalência e fatores associados a desafios de saúde mental entre adolescentes com HIV e não supressão viral no norte rural de Uganda. **Frontiers in Public Health**, v. 13, p. 1568575, 2025.

LWIDIKO, Abraham et al. Association between HIV status and depressive symptoms among children and adolescents in the Southern Highlands Zone, Tanzania: A case-control study. **PLoS One**, v. 13, n. 2, p. e0193145, 2018.

MACHADO, Daisy Maria et al. Resultados da continuidade do cuidado do HIV entre adolescentes e jovens adultos vivendo com HIV na América Latina e no Caribe: associação com depressão e uso de substâncias. In: **Open Forum Infectious Diseases**. Oxford University Press, 2025. p. ofaf353.

MPANGO, Richard Stephen et al. Prevalência, fatores de risco e desfechos negativos de transtornos de ansiedade e depressão em crianças e adolescentes infectados pelo HIV em Uganda: Estudo CHAKA 2014-2017. **Psychiatry Journal** , v. 2022, n. 1, p. 8975704, 2022.

MUKANGABIRE, Pacifique et al. Prevalência e fatores relacionados à depressão entre adolescentes vivendo com HIV/AIDS, no distrito de Gasabo, Ruanda. **Rwanda Journal of Medicine and Health Sciences** , v. 4, n. 1, p. 37-52, 2021.

NDONGO, Francis Ateba et al. Problemas de saúde mental entre adolescentes camaroneses infectados perinatalmente com o vírus da imunodeficiência humana. **Revue d'Épidémiologie et de Santé Publique**, v. 3, pág. 101422, 2023.

OLASHORE, Anthony A. et al. Depressão e comportamento suicida entre adolescentes vivendo com HIV em Botswana: um estudo transversal. **Psiquiatria e saúde mental da infância e adolescência**, v. 16, n. 1, p. 62, 2022.

RO, Lawal et al. Depressão e sua associação com fatores psicológicos entre adolescentes vivendo com HIV no sudoeste da Nigéria. **BMC psychiatry**, v. 23, n. 1, p. 531, 2023.

ROJAS-RUEDA, David et al. Environmental risk factors and health: an umbrella review of meta-analyses. **International journal of environmental research and public health**, v. 18, n. 2, p. 704, 2021.

UNAIDS. **UNAIDS Global AIDS Update 2024: The Urgency of Now: AIDS at a Crossroads**. Stylus Publishing, LLC, 2024. Disponível em: <https://www.unaids.org/en/resources/documents/2024/global-aids-update-2024>. Acesso em: 06 out. 2025.

WHITTEMORE, Robin; KNAFL, Kathleen. The integrative review: updated methodology. **Journal of advanced nursing**, v. 52, n. 5, p. 546-553, 2005.
WORLD HEALTH ORGANIZATION (WHO). Adolescent and young adult health – Fact sheet. Geneva: WHO, 2024. Disponível em: <https://www.who.int/news-room/fact-sheets/detail/adolescents-health-risks-and-solutions>. Acesso em: 06 out. 2025.

WORLD HEALTH ORGANIZATION (WHO). Depression – Key facts. Geneva: WHO, 2023. Disponível em: <https://www.who.int/news-room/fact-sheets/detail/depression>. Acesso em: 06 out. 2025.

ZHAN, Shenao et al. Prevalência de transtornos mentais entre jovens vivendo com HIV: uma revisão sistemática e meta-análise. **Frontiers in Public Health**, v. 12, p. 1392872, 2024.